



EDUARDO NETZKE

Aventura marca evento estadual

Mais de 600 atletas foram a **Bom Retiro do Sul** no domingo. A segunda edição do MegaRace se caracteriza pela corrida com obs-

táculos, intercalando momentos de aventura, diversão e superação.

esportes

DIA DAS CRIANÇAS

Comércio prevê aumento de 5% nas vendas

Economista orienta pesquisa de preços para evitar gastos desnecessários

Quarta principal data para o varejo nacional, o Dia das Crianças intensifica o movimento nas lojas. Sinais de recuperação da economia estimulam consumidores a ir às compras. Pesquisa

do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) aponta que 75% dos brasileiros pretendem comprar presentes.

Página 5

CONCURSO NACIONAL

Reportagem do A Hora é finalista

Matéria sobre a aviação regional, publicada em 5 de agosto por Rodrigo Martini, é finalista no Prêmio Abear.

Página 6

PESQUISA FECOMÉRCIO

Dívida atinge 77,4% das famílias no RS

De um ano para outro, inadimplência no estado cresce 11,6%, segundo pesquisa.

Página 4

EDITORIAL

Perderam a oportunidade

Reforma política se restringe a remendos que não atendem ao clamor da sociedade.

Governo cogita demolir prédio

RODRIGO MARTINI



CASA DE BRUNO BORN

Parcialmente destruído após incêndio em 2013, um dos principais prédios históricos de Lajeado enfrenta imbrólios judiciais, como penhora, para ser restaurado. Governo admite desistir da obra e demolir o imóvel

Página 3



RODRIGO MARTINI

Construída em 1922, casa histórica está comprometida devido a incêndios, depredações e invasões

Penhora e Justiça travam restauro de prédio histórico

Residência do ex-prefeito Bruno Born, de 1922, pode ser demolida

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.int.br

LAJEADO

O governo deve desistir da restauração de um dos principais prédios históricos. De acordo com o Registro de

Imóveis da Comarca, o imóvel está penhorado por ordem do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região a fim de assegurar o pagamento de uma dívida contraída pela segunda proprietária. Em 2015, uma empresa doou a casa ao município como forma de compensação ambiental.

Diante desse imbróglio, o as-

essor especial do Gabinete do Prefeito, Ítalo Reali, afirma ser inviável um investimento de recursos públicos na recuperação do prédio. Além da penhora, explica, a venda do imóvel para uma terceira proprietária – que logo após revendeu para uma empresa do ramo imobiliário, que doou ao município – também é questiona-

da pela Justiça Federal.

A mulher que está sendo processada adquiriu a casa em agosto de 1984. Em dezembro de 2014, um despacho do juiz Federal da 1ª Vara de Lajeado apontou como “ineficaz” o processo que resultou na venda do imóvel para uma terceira proprietária, em abril de 2013. Com isso, a negociação seguinte, que repassou a casa para a empresa, bem como a doação do imóvel por parte dessa ao município, carecem de segurança jurídica, explica Reali.

“Fomos buscar informações junto aos órgãos competentes. A sugestão foi entrarmos como terceiro interessado na ação judicial, mas isso é um caminho muito complicado. Com isso, corremos o risco de investir recursos públicos e, de uma hora para a outra, a Justiça Federal pode nos tirar o imóvel”, resume Reali.

O terreno foi repassado ao governo em dezembro de 2015, quase um ano após a decisão judicial apontar como “ineficaz” a negociação anterior. “O que me intriga é o município ter aceito um imóvel nessas condições, com tanta insegurança jurídica.” Na época, a casa e o terreno na rua Osvaldo

Aranha, no centro, estavam avaliados em R\$ 120 mil. A doação serviu como cumprimento de um Termo de Compromisso Ambiental (TCA) assinado pela empresa.

Penhora desvaloriza imóvel

De acordo com o ofício que confirma a penhora do imóvel, datado de 5 de maio deste ano, e assinado pela juíza substituta do Trabalho da 2ª Vara de Lajeado, Maria da Graça dos Santos Barneche, a decisão tem como objetivo “assegurar o pagamento da quantia de R\$ 57,9 mil, atualizado até 10 de janeiro de 2017, devida pela reclamada”.

No documento, o imóvel foi avaliado em R\$ 100 mil, ou seja, R\$ 20 mil a menos em relação ao valor de negociação envolvendo a empresa e o governo municipal. No documento, consta ainda que “a despeito da reclamada não deter a titularidade do imóvel, procedeu-se a averbação em virtude da determinação da juíza de que a penhora deveria ser averbada independentemente de haver registro em nome do município.”

“Se continuar assim, vamos derrubar e ampliar a creche”

Reali não descarta a possibilidade de demolir a antiga residência, hoje bastante danificada em função de incêndios, abandono e invasão por moradores de rua e usuários de drogas. Localizada ao lado de uma creche municipal, o prédio também



ÍTALO REALI
ASSESSOR DO GABINETE

corre o risco de desabar em alguns pontos. “Vamos conversar com o Ministério Público e apresentar a situação atual. Se não houver mesmo uma saída, a melhor solução é derrubar tudo e ampliar a área da creche, infelizmente”, resume ele.

Município leiloa 400 mil Kg de materiais recicláveis

Venda dos resíduos ocorre a cada três meses

CÁSSIA COLLA
cassia@jornalhora.int.br

ESTRELA

A cada trimestre, o município leiloa uma média de 400 mil quilos de lixo reciclável. Nos próximos dias, a administração municipal negocia uma nova remessa. A data prevista é o dia 25, mas pode ser alterada. O valor obtido tem variações em cada processo de acordo com a procura.

Segundo a encarregada de setor, Rosângela Johann, os prin-

cipais compradores são empresas em busca de matéria-prima para produção de vassouras ou plásticos em geral. O município recolhe em média 460 toneladas de lixo reciclável por mês. Cada habitante gera cerca de 15 quilos de resíduos.

De acordo com ela, a quantidade produzida está dentro dos padrões do país. Dois contratos garantem o recolhimento de resíduos secos e orgânicos. Ambos passam por triagem na Usina de Tratamento de Lixo. “O orgânico passa por triagem porque a população ainda não faz a separação adequada dos resíduos e por isso é necessário fazer a separação.”

Os materiais reciclados são leiloados. Segundo ela, a Secretaria de Habitação Trabalho e Assistên-

cia Social estuda a implantação de uma cooperativa de recicladores. “É apenas uma avaliação. Já analisamos diversas experiências. Em alguns municípios, os resultados foram desastrosos. Por mais que uma cooperativa possa gerar emprego e renda, ela precisa estar muito organizada e funcionar bem para atingir os resultados necessários.”

No total, serão oferecidos 416,6 mil quilos de materiais, entre os quais, garrafas PET, plástico mole, papel, papelão, caixas longa vida, alumínio (latas), vidro quebrado, vidros de conserva, entre outros.

Conforme o secretário do Meio Ambiente, Hilário Eidelwein, somente em sacolas plásticas brancas, são cem mil quilos disponí-



DIVULGAÇÃO

Resíduos são adquiridos por empresas que procuram matéria-prima

veis. De garrafas PET branca e verde, estão sendo ofertados 17,3 mil quilos, além de 80 mil quilos de plástico mole misto; 23 mil quilos de papelão colorido; 70 mil quilos de vidro quebrado e quatro mil vidros de conserva.

Os objetos do leilão estão disponíveis para avaliação dos interessados na Usina de Reciclagem do município, no Distrito da Delfina. O edital com as informações está disponível no site do município.

» DE VOLTA AO PASSADO

Lajeado revive anos 50 a 80

De Volta Para o Passado levou atividades esportivas e culturais ao Parque dos Dick

» Thiago Maurique

thiagomaurique@hotmail.com

VALE DO TAQUARI

O escritor Pedro Marodin viajou de Porto Alegre a Lajeado para reviver a juventude. Nesse domingo, 8, vestiu-se a caráter para participar do De Volta para o Passado, evento promovido pela Secretaria de Cultura que apresentou atividades culturais e esportivas que marcaram as décadas de 1950, 60, 70 e 80.

Marodin soube da programação quando participava da Feira do Livro de Encantado. Nascido em 1963, se disse emocionado ao escutar as músicas e rever as vestimentas que fizeram parte da sua história. "Sou um saudosista, por isso, fiquei muito emocionado com a iniciativa."

Para ele, o domingo foi uma oportunidade de se reconectar a uma época em que as relações tinham mais profundidade e os eventos culturais, mais conteúdo. "É uma esperança nestes tempos em que estamos vendo o



Músicos, dançarinos e organizadores usaram roupas que remetem ao passado



Milhares de pessoas acompanharam o evento realizado no Parque dos Dick

fim da poesia."

Marodin foi uma das milhares de pessoas que acompanharam a programação. Durante todo o dia, a temática retrô marcou apresentações de música, dança, brincadei-

ras e atividades esportivas. Tendas de gastronomia e artesanato, além de brinquedos infláveis para crianças, completaram as atrações.

A animação da festa ficou por conta dos grupos Banda Prô &



Vestido a caráter, escritor Pedro Marodin veio de Porto Alegre para o evento

Bidu's, Orquestra de Concertos de Lajeado (Oclaje), Capel de Paia, Canto Tutti Fratelli, Orquestra Big band Sesi e About Owls and Folks. O Centros de Cultura Afro Brasileira e Alemã e a Arte Escola de Dança também apresentaram coreografias na concha acústica.

Morador do centro de Lajeado, Rogério Kronemeyr chegou cedo ao parque. Segundo ele, a proposta do evento e o dia de sol ajudaram a atrair o público. "Sempre acompanho todos os eventos no Dick, pois temos que valorizar esse espaço privilegiado, seja para lazer e esportes como também para atividades culturais."

Morador de Estrela, Altair Schossler, 54, trouxe a família para acompanhar as atrações. "Gostei muito da iniciativa, principalmente por reviver as músicas que em-

balaram os anos 80", aponta. Para ele, a região deveria realizar mais eventos do tipo para diversificar as opções culturais disponíveis.

Brinquedos e serviços

A família de Lutfor Rahman, 25, fez uma verdadeira imersão na cultura brasileira. Natural de Bangladesh, Rahman vive em Lajeado faz seis anos e sempre que pode participa dos eventos ao ar livre para conhecer mais sobre a comunidade.

"É excelente poder conhecer músicas, roupas e brincadeiras que marcaram o Brasil", aponta. A família de Rahman também aproveitou os serviços gratuitos disponíveis no evento, como corte de cabelos oferecido pelo Sesi e os brinquedos infláveis, cujo ingresso era um quilo de alimento não perecível.

Marisa Mentz Silva, 41, trouxe os filhos para brincar no infláveis ao mesmo tempo em que ouvia as músicas que embalaram a juventude. Para ela, eventos como o desse domingo ajudam a construir uma comunidade mais fraterna.

"Podemos rever nossos amigos e tomar um chimarrão ao mesmo tempo em que nossas crianças se divertem em um lugar seguro", ressalta. Segundo Marisa, quanto mais eventos do tipo forem realizados, mais a população criará o hábito de sair de casa para participar de atividades saudáveis e divertidas.

Escamas de peixes viram artesanato

» Gisele Feraboli

gisele@jornalahora.inf.br

ROCA SALES

A Emater/RS-Ascar realizou uma oficina de artesanato com escamas de peixes. O objetivo foi diversificar o artesanato produzido na cidade, ser um complemento de renda familiar e também uma atividade aliada à saúde mental.

A oficina teve a participação das associadas da União Rocassalense de Clubes de Mães, representantes do Centro de Referência de

Assistência Social (Cras) e da Secretaria da Educação, entidades parceiras da iniciativa.

Roca Sales tem mais de 200 criadores de peixe, que produzem cerca 80 mil quilos ao ano. Os peixes, em especial a carpa, trazem retorno financeiro para o produtor por ter grande adaptação, alta conversão, precocidade e carne de boa qualidade.

A partir dessa produção, há uma importante matéria-prima para confecção de peças exclusivas como brincos, colares, pulseiras, chaveiros, móveis, flores para de-

coração de vasos, abajures, lustres, chapéus, roupas e calçados. "Existe no município mão de obra qualificada no artesanato e o trabalho com escamas de peixes vem para divulgar uma atividade já existente além de diversificar com excepcional criatividade essa cultura", destaca Leandra Bagatini, extensionista da Emater/RS-Ascar.

Em janeiro e fevereiro, as participantes da atividade se reunirão para confeccionar lembranças para a próxima Fecarpa/Exporoca. O evento ocorrerá em março.



Atividade integra mulheres na confecção de artesanato com escamas de peixes

DIVULGAÇÃO